

## A força determinante da Poesia em Rubenio Marcelo

por: **Maria da Glória Sá Rosa \***

Os mistérios da poesia, como e por que ela se manifesta, quem saberia revelar? Indagado a respeito, o poeta Carlos Nejar confessou ter sido invadido pelo fenômeno poético, como onda avassaladora a que é inútil opor resistência: “Não procuro a poesia ela me busca e me possui”, comentou em recente entrevista na Academia Brasileira de Letras.

A mesma afirmação pode aplicar-se a Rubenio Marcelo, poeta por irresistível vocação, que, recentemente, lançou mais uma maravilhosa obra, na qual abre o arquivo de memórias pessoais para dele retirar alegria e sofrimento, enquanto o mundo se recompõe pela força da palavra, e as harpas da manhã vibram suaves e róseas na unidade do universo.

A maioria dos seus poemas, mesmo os enfeixados na rigidez do soneto, revelam a leveza das canções medievais em que parece ter-se inspirado para criar metáforas, cujo sentido foi buscar nas forças da natureza. Para ele, a vida é um mar sem procela, onde se perde, como vil criaturinha liliputiana, salva pelas sagradas águas da poesia, que lhe saciam a sede de beleza.

Frequentemente, em exercício renovado de metalinguagem, faz da poesia, o sujeito da composição, ao definir a gramática do soneto, do qual se julga eterno aprendiz, ou ao comparar a força simbólica do verso a uma estrela provocadora de suspiros, desejos, indagações.

O fio condutor da obra é o tempo, de que se sente escravo (“eu apenas assino o que o tal tempo escreve”), mar indomável, condutor implacável do destino, em cujas águas navega, que o fascina com seus mistérios, suas verdes mágoas, numa identificação oceânica, em que as comparações irrompem impregnadas de sensações de cor, cheiro, sabor, como nos poemas impressionistas, em que cada minuto passageiro, mas eterno em sua grandeza, nunca mais se repetirá com a força da pureza inicial.

Poeta, escritor, exímio compositor versado nos mais diversos tipos de arte, fascinado também pelo teatro, pelas artes visuais, Rubenio Marcelo incorpora atributos dos atores perdidos no camarim da vida, mundo circense, deserto metafórico dos castelos sem cores, dos desejos blindados, nos quais se transformou o picadeiro da atual civilização, onde é proibido chorar “porque o show da vida tem que continuar.”

A poesia com seu grau de abstração pode ser representante de todos os atributos da humanidade, ser intérprete de todos os tipos de paixão. Nas composições de Rubenio Marcelo, o poeta tanto é sujeito da ação, quando ama, sonha, sofre, quanto objeto, ao deixar-se observar pelo dia no esplendor de sua luminosidade, como atestam os versos: “o dia me observa/ em noite perpétua” em que a natureza funciona como câmera cinematográfica controladora de emoções.

Nada escapa à sensibilidade e à facilidade de brincar em arte com as palavras desse admirável construtor de metáforas, que pratica o “contentamento de escrever” de que fala Drummond, quando utiliza o amor, as lembranças de infância e outros temas para gerar surpreendentes efeitos poéticos.

Composições de amigos, reflexos da paisagem campo-grandense, sítios históricos, indagações metafísicas sobre a morte e o amor são fontes de sensações, ideias e emoções, que o coração seleciona para celebrar a vida em suas contradições.

**Maria da Glória Sá Rosa**

*Da Associação Brasileira de Críticos de Arte  
e da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras  
Doutora Honoris Causa pela UFMS e pela UCDB.*